

## PROJETOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E DE LAZER: UM ESTUDO DA SME/POA<sup>1</sup>

Luis Felipe Silveira,

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Marco Paulo Stigger,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### RESUMO

*Nessa comunicação propomos apresentar como a noção de projeto proposta por Gilberto Velho contribuiu na interpretação dos dados etnográficos. Os dados utilizados foram produzidos a partir de uma etnografia multilocal no serviço público de esporte e de lazer de Porto Alegre. Apontamos que, a partir da noção de projeto, foi possível identificar diferentes projetos em ação e em processos de disputa no contexto observado.*

*PALAVRAS-CHAVE: Gilberto Velho; Projeto; Políticas públicas.*

### INTRODUÇÃO

Este resumo aborda alguns resultados elaborados a partir do processo de análise e de escrita da tese de doutorado defendida em janeiro de 2021. A referida pesquisa insere-se no campo das políticas públicas de esporte e de lazer ao contribuir com a compreensão acerca das tensões referentes à diminuição do Estado e ao acesso aos direitos sociais no contexto do processo de extinção da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (SME) de Porto Alegre.

No ano de 2017 a SME foi extinta após um processo de disputa entre o Governo, que buscava a aprovação de uma reforma administrativa que propunha a sua extinção, e um grupo de professores concursados e de usuários dos serviços públicos que buscava a manutenção. Apesar de uma significativa mobilização para a manutenção da secretaria na estrutura administrativa municipal, o executivo não mudou sua proposta.

Nessa comunicação apresentamos como a noção de projeto proposta por Gilberto Velho contribuiu na interpretação dos dados etnográficos.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## METODOLOGIA

Os dados foram produzidos por meio de uma etnografia multilocal (MARCUS, 2001), caracterizada como participação observante (WACQUANT, 2002). Um dos autores desse texto figurou com um duplo papel: o de professor que atuava em atividades de esporte e de lazer na SME e o de pesquisador que investigava esse espaço social.

## PROJETOS COLETIVOS/COLETIVOS DE PROJETOS

Durante o processo etnográfico pudemos perceber que havia uma certa nostalgia acerca da SME que estava recorrentemente presente nas narrativas das pessoas que estavam no campo, principalmente naquelas pessoas que estavam há alguns anos nesse espaço. Nos registros dos diários de campo recorrentemente havia menções, de diferentes pessoas, que se referiam ao trabalho da SME como algo homogêneo, como um projeto bem estruturado que conduzia as Políticas Públicas de Esporte e de Lazer (PPEL) em uma direção particular.

A partir dessa percepção, realizamos um conjunto de entrevistas com professores que atuavam na SME, alguns desde a década de 80, outros há um pouco mais de uma década. Essas entrevistas nos mostraram que havia, desde o período em pudemos apreender a partir das narrativas dos sujeitos entrevistados, um contexto de muitas divergências e de muitas disputas. Apesar disso, quando se discutia a abordagem concreta dos professores no cotidiano das suas atuações e intervenções nas PPEL, havia muitas ações em direções comuns. Essa leitura do espaço social observado nos conduziram à noção de projeto utilizada por Gilberto Velho que, segundo o autor, é uma “conduta organizada para atingir finalidades específicas” (VELHO, 2013, p.65).

A partir dela pudemos constatar que havia um projeto que atribui sentido e alguma direção comum às ações dos professores que atuam nas PPEL, constatação que chamei de Projeto Coletivo/Coletivo de Projetos. Também observamos que isso ocorreu devido ao tipo de vínculo, duradouro e estável, que esses servidores têm com o trabalho que desempenham. Nesse Projeto Coletivo/Coletivo de Projetos, o principal tipo de atividade são as sistemáticas, que possibilitam a criação de laços entre os usuários e o serviço público, favorecendo a materialização dessas políticas na perspectiva dos direitos sociais.

## PROJETOS EM DISPUTA

Com a perspectiva de extinção da SME, as pessoas que compartilhavam o Projeto Coletivo/Coletivo de Projetos começaram a se organizar no sentido de buscar a manutenção da secretaria acreditando que, somente com o status político de secretaria, seria possível manter os serviços na perspectiva dos direitos sociais. Em sentido oposto, propondo a extinção da pasta, atuava o Projeto do Governo. Durante o trabalho de campo fomos percebendo que o foco do Projeto do Governo estava na gestão administrativa da PPEL, com uma perspectiva neoliberal (redução do Estado), e não na materialização dos serviços públicos de esporte e de lazer, como projetavam os professores.

No transcurso do trabalho de campo pudemos acompanhar inúmeras situações em que foi possível interpretar a ação das pessoas olhando a partir da noção de projetos. No sentido de ilustrar esse resumo, apresentaremos situações que ocorreram em campo, sendo duas enquanto a proposta de reforma administrativa tramitava na Câmara Municipal de Porto Alegre, e duas após a extinção da SME.

### Situação 1: Aulão na Praça

Com o debate sobre a extinção da SME e a discussão sobre a possível redução/fim das atividades em praças e parques, o Prefeito articulou uma visita a uma praça com um conjunto de moradores que frequentavam atividades orientadas pela SME. Na tarde do dia 05/04/2017, Carlos, que era diretor de eventos por indicação do Governo, ligou para a professora Clarisse, perguntando se tinham caixas de som e microfones para um “aulão de ginástica” na quadra. A professora discordou, disse que não tinha o material e que não havia acordado isso com a turma e com os professores da praça. Mesmo com a discordância, Carlos deslocou os equipamentos para a praça. Próximo do horário da aula, a notícia de que o Prefeito iria comparecer se espalhou, muitas pessoas começaram a se reunir. A imprensa apareceu na praça para cobrir o evento, Carlos e outros assessores, além dos professores, estavam organizando as pessoas. O diretor de eventos, avisando que o Prefeito se atrasaria devido ao trânsito, inicia o aulão. Pouco depois do início, durante uma das músicas animadas por Carlos, o Prefeito chega correndo, de bermuda e camiseta de ginástica, pronto para “ministrar” a sua parte da aula. Marchezan cursou alguns semestres do curso de Educação Física, e fez uso disso nessa oportunidade.

### Situação 2: Visita ao Tesourinha

No dia 11/04/2017, a professora Sílvia, que era coordenadora do Tesourinha, recebeu uma ligação dizendo que o Prefeito visitaria o ginásio no final do dia – não havia comunicado oficial. Com essa notícia, a professora começou a mobilizar a comunidade, por meio da Associação dos Amigos do Ginásio Tesourinha (AAGITES), para fazer um protesto. Alunos em conjunto com os professores penduraram cartazes e prepararam faixas com os dizeres “Não à extinção da SME”. Antes da chegada do Prefeito, ocorreram algumas tensões entre as pessoas que estavam no grupo “do Governo” e as pessoas que estavam no grupo “da SME”, por exemplo: Carlos começou a retirar as faixas que estavam penduradas argumentando que ali não era o lugar para isso. Houve um princípio de tumulto com uma das senhoras, aluna do Ginásio, que segurou uma das faixas dizendo que ele não podia tirar. Outros alunos e um vereador intercederam em favor da manutenção da faixa, que permaneceu pendurada. Uma cena representativa do encontro foi quando o Prefeito entrou cumprimentando os seus apoiadores, dizendo que estava ali para desmentir que o Tesourinha seria fechado, no momento que tentou dar um “beijo” no rosto de uma das senhoras que era integrante da AAGITES, ao se aproximar para dar o beijo ela se afastou. A senhora comentou que, após a recusa dela, Marchezan disse “Assim tu não vai conseguir o que tu quer!”.

Essas duas situações mostram o tensionamento entre o Projeto Coletivo/Coletivo de Projetos e o Projeto do Governo. Na primeira situação o saldo para o Governo foi positivo, pois o Prefeito conseguiu argumentar (e convencer) que as atividades na praça continuariam. O Marchezan falou que “foi na praça para desmentir o que estavam dizendo, que a praça iria fechar”. A comunidade participou de todos os momentos como uma “torcida”, vibrando com as brincadeiras, escutando seus argumentos e tirando “selfies” com o “Professor Marchezan”. Já na segunda situação, o resultado foi negativo para o Governo. Nesse encontro os argumentos do prefeito não foram ouvidos pela comunidade, diferente do aulão na praça, a comunidade ergueu barreiras em protesto contra o Projeto do Governo. No processo de discussão sobre a extinção da SME, houve um consenso pela manutenção por parte dos vereadores – cabia a eles a decisão. No entanto, algo ocorreu que mudou a posição de parte dos parlamentares. Assim, a SME foi extinta. Não foi possível aprofundar a análise acerca dos projetos dos vereadores, pois tivemos acesso restrito a esse campo.

#### Situação 3: A percepção da secretária

A secretária da pasta onde os serviços públicos de esporte e de lazer ficaram alocados, participou de um encontro com os professores. Após abordar a sua visão como gestora, que priorizava os eventos, explica como percebe o trabalho dos professores: “A outra forma é com os serviços que vocês oferecem aqui, que são os professores, nas Unidades, nos equipamentos públicos, nas formas de se organizarem [...]. Esse trabalho é, na minha opinião, é um trabalho de grande valor, mas é um trabalho que a gente não enxerga ele organizado [...]. Eu enxergo o Esporte como uma forma de relacionamento da cidade, através do esporte nos seus grandes e médios eventos, e esse trabalho de vocês é peq... [ela interrompe a fala na palavra “pequeno” e continua] precisa ser mais integrado com as outras políticas. [...] Precisa ser enxergado de uma forma mais integrada. [...] Esse trabalho está longe de atingir todo o seu potencial” (DC, 2/4/2018).

#### Situação 4: O trabalho dos professores

Imediatamente após a fala da secretária, a professora Júlia se manifestou: “Elise, eu acho bem interessante porque “esse” trabalho é a nossa base. “ESSE” trabalho, que aos olhos de quem comanda não consegue ainda ser visto, é a nossa base, é o que tem de mais sólido da nossa ação. Na verdade, os eventos são um braço disso, pra nós é algo que vem para colorir. Mas a base e a estrutura estão no trabalho dos locais, é ali que se constrói. [...] A gente vai ter que conseguir conversar e tentar organizar de uma forma que possa ser visto por alguém que não consegue estar no cotidiano. “Esse” é o nosso trabalho, isso é o que nos interessa [...]” (DC, 2/4/2018).

As situações 3 e 4 ocorreram após a extinção da SME, e mostra que persistiam projetos em direções divergentes. A secretária pautando o Projeto do Governo, e a fala da professora Júlia defendendo o Projeto Coletivo/Coletivo de Projetos. Mesmo após a extinção, foi possível perceber que o projeto “perdedor” no processo que disputa que ocorreu na Câmara Municipal persistiu no trabalho cotidiano de implementação das atividades esportivas e de lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise por meio da noção de projetos de Gilberto Velho, pudemos observar a disputa entre dois projetos: de um lado, Projeto Coletivo/Coletivo de Projetos, de outro, o Projeto do Governo. O primeiro, constituído e consolidado no serviço público de esporte e de lazer de Porto Alegre; o segundo, fruto de uma proposta de reestruturação administrativa que visava à redução do Estado, colocando os serviços públicos em segundo plano, o que, reduzia o acesso ao esporte e ao lazer como direitos sociais, operando a partir da “centralização administrativa”. Ao constatar que a atuação do governo estava mais interessada nas questões administrativas, vinculadas à redução de custos, e distante do oferecimento de serviços públicos para a população de Porto Alegre, que visa concretizar os direitos sociais ao esporte e ao lazer, reunimos argumentos para afirmar que houve uma redução do horizonte de acesso aos direitos sociais com a extinção da SME.

Ao buscar compreender os “projetos” que aparecem no trabalho etnográfico, construímos uma espécie de ferramenta que nos ajuda a interpretar o que observamos em campo. Concluimos, então, que a análise dos dados produzidos em campo, a partir dos conceitos desenvolvidos por Gilberto Velho, se mostrou pertinente como uma teoria para interpretação em uma perspectiva etnográfica.

## **SPORT AND LEISURE PUBLIC POLICY PROJECTS: A STUDY OF PORTO ALEGRE DEPARTMENT OF SPORT AND LEISURE**

### ABSTRACT

*In this presentation, we plan to demonstrate how the notion of project by Gilberto Velho has contributed to ethnographic data interpretation. Data in this study were generated from a multi-site ethnography of the sport and leisure public service in the Brazilian city of Porto Alegre. We demonstrate that, on the basis of Velho's notion of project, it was possible to identify a variety of projects in motion and in dispute in the context analyzed.*

**KEYWORDS:** *Gilberto Velho; Project; Public policies.*

## PROYECTOS EN POLÍTICAS PÚBLICAS DE DEPORTE Y OCIO: UN ESTUDIO de la SME/POA

### RESUMEN

*En esa comunicación proponemos presentar como la noción de proyecto propuesta por Gilberto Velho contribuyó en la interpretación de los datos etnográficos. Los datos utilizados fueran producidos a partir de una etnografía multisitio en el servicio público de deporte y de ocio de Porto Alegre. Apuntamos que, a partir de la noción de proyecto, fue posible identificar diferentes proyectos en acción y en procesos de contienda en el contexto observado.*

*PALABRAS CLAVE: Gilberto Velho; Proyecto; Políticas públicas.*

### REFERÊNCIAS

MARCUS, G. E. Etnografía en/del sistema mundo. El surgimiento de la etnografía multilocal. **Alteridades**, v. 11, n. 22, p. 111-127, 2001.

VELHO, G. **Um antropólogo na cidade**: ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

WACQUANT, L. **Corpo e alma**: notas etnográficas de uma aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.